Maria e José estavam em seu caminho para Belém, o burrinho trotava alegremente na sua frente.

José estava acostumado a caminhadas e tinha um bom bastão; com este ele podia dar largos passos. Maria, a querida Mãe Divina, se esforçava muito em acompanhá-lo, mas seus pés delicados sempre de novo batiam nas pedras escuras e afiadas do caminho.

Assim mesmo ela se continha com esforço, para não deixar perceber que sentia dores; mas ai uma lágrima saltou de seus olhos, essa ela não conseguiu conter. O burrinho obviamente não notou nada, e nem José, que estava atento em não errar o caminho.

Só o anjo que acompanhava os três em sua caminhada notou que Maria chorava.

Ele se abaixou até ela e lhe perguntou:
- Querida serva do Senhor, porque chora? Você está em seu caminho à Belém, onde darás à luz à criança divina. Isto não te deixa feliz?

Maria respondeu:
- Com muito prazer quero receber a criança divina, e também não quero me queixar, só as pedras escuras e pontiagudas batem e espetam os meus pés, e o meu caminhar se torna difícil.

Quando o anjo escutou isso, olhou para as pedras com o seu olhar claro e brilhante do céu. E olhe: Sob o seu olhar luminoso as pedras se transformavam. Elas afilavam os seus cantos e pontas e absorviam um brilho de cores algumas até ficavam transparentes como vidro e brilhavam na luz que vinha do anjo.

Então Maria continuou o seu caminho em cima de uma estrada cintilante e brilhante de cores, e nenhuma dor mais dificultava a sua caminhada.